**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**

**Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva**

**Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**

**Disciplina ENS 5742: Enfermagem em Saúde Coletiva I**

**1. Identificação:** Bianca de Cássia Alvarez Brancaglioni, Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. [bianca.brancaglioni@gmail.com](mailto:bianca.brancaglioni@gmail.com). **2.** **Local e data:** São Paulo, 07 de março de 2014.

**3.** **Título:** Victora CG. Saúde no Brasil 6. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. Lancet. 2011. Maio (N. esp.): 90-102. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60055-X.

**4. Unitermos:** A obra não apresentou unitermos impressos, entretanto sugere-se a utilização dos seguintes descritores: 1. Políticas Públicas de Saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Gestão em Saúde.

**5. Corpo da resenha**

**5.1. Resumo da obra**

O artigo, publicado em 2011 pelo periódico *The Lancet*, faz parte de uma série de publicações que analisam as melhorias nas condições de saúde e na expectativa de vida da população brasileira. Neste artigo, é apresentado um panorama das principais conquistas e desafios relativos às políticas públicas de saúde brasileiras, com especial destaque ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Criado em 1990, após intensa mobilização social para que a saúde fosse incluída na Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental e um dever do Estado, o SUS é destacado como uma política pública inovadora. Formulado em um período em que diversos países limitavam a oferta de serviços de saúde à população, ou cobravam taxas pelos serviços oferecidos, o SUS foi estruturado para oferecer assistência gratuita aos cidadãos brasileiros, com cobertura nacional e financiado por impostos e contribuições específicas.

Fundamentado na participação social, o SUS apresenta mecanismos inovadores e democráticos, como os conselhos de saúde e o orçamento participativo. Entretanto, diversos aspectos podem dificultar o diálogo democrático e a participação social na gestão do SUS. Por isso, foi criada em 2007 a Política Nacional para o Gerenciamento Estratégico e Participação (ParticipaSUS), “a fim de promover e integrar ações relacionadas à participação social, ouvidoria, auditoria, monitoramento e avaliação” (Victora et al., 2011, p. 93) .

Assim, no cenário das políticas públicas de saúde, foram alcançadas importantes conquistas, como o crescimento da pesquisa científica, incentivado por investimentos governamentais; o alcance da cobertura ampla para o tratamento de doenças como o HIV/AIDS, tuberculose e Hanseníase e o declínio da desnutrição infantil e da mortalidade de menores de 5 anos.

Quanto aos desafios, as desigualdades regionais e entre subgrupos específicos, como os indígenas e as pessoas que vivem em comunidades quilombolas, são destacadas pelos autores como problemas de difícil resolução.

O corporativismo, a má qualidade da atenção prestada por uma parcela dos profissionais de saúde, a concentração de profissionais de saúde nas regiões Sul e Sudeste e a alta rotatividade dos profissionais nas instituições também são desafios destacados pelos autores para a melhoria da assistência à saúde.

A necessidade de maior repasse de verba para o setor saúde, a dependência do setor privado para a prestação de alguns serviços, a competição do setor público e privado e a importação de tecnologias de saúde são apresentados como fatos que têm retardado as melhorias a serem realizadas no sistema.

No final do artigo, os autores apresentam um painel denominado “Uma convocatória para a ação” no qual destacam as ações que os diferentes atores sociais, como o governo brasileiro e os trabalhadores de saúde, podem desenvolver para a melhoria das condições de saúde da população.

**5.2. Comentários do resenhista**

Conhecer os desafios e conquistas das políticas públicas de saúde do Brasil, especialmente do Sistema Único de Saúde, contribui para a reflexão e compreensão da totalidade na qual se inserem as ações para o enfrentamento da violência.

Entretanto, a análise do artigo permitiu aproximá-lo da vertente filosófica do funcionalismo, sendo, portanto, antagônica à vertente da saúde coletiva. Assim, os autores apresentam uma visão de mundo idealista, que pode ser evidenciada nos padrões de saúde pré-estabelecidos, como demonstrados no trecho a seguir “Expandir atividades com o objetivo de **atingir saúde ótima**” (Victora et al., 2011, p. 97, grifo nosso).

A decomposição da realidade social em variáveis socioeconômicas, como destacado no trecho a seguir, também pode ser relacionada ao funcionalismo “... produzindo resultados desagregados de acordo com o **status socioeconômico**...” (Victora et al., 2011, p. 97, grifo nosso). Outro aspecto característico da visão funcionalista é apresentado pelos autores quando estes não consideram as mudanças nos modos de produção como determinantes da nova realidade do sistema de saúde brasileiro “ Novas questões emergem **como resultado da urbanização e de mudanças sociais e ambientais**...” (Victora et al., 2011, p. 100, grifo nosso).

Assim, considera-se que a utilização dos referenciais da saúde coletiva possibilitaria um olhar mais abrangente para o sistema de saúde brasileiro, permitindo analisá-lo no contexto histórico e social do Brasil, e considerando-o em sua totalidade, ou seja, articulado às demais políticas públicas existentes. Este olhar permitiria identificar as contradições do sistema único de saúde, bem como dos grupos sociais que o utilizam, possibilitando assim as intervenções para transformação da realidade.

**6. Intertexto**

**6.1. Obras anteriormente lidas que auxiliaram o entendimento do texto**:

Fonseca RMGS, Egry EY. Epidemiologia social. In: Garcia TR, Egry EY, editoras. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 78-108.

Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. Saúde no Brasil 1. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Lancet. 2011. Maio (N. esp.): 11-31. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

**6.2. Obras para aprofundamento dos conhecimentos**:

Bertolozzi MR. O sistema de saúde no Brasil: em que ponto estamos? Revista Nursing. 2003; 64(6): 27-34.

Conill EM. Sistemas comparados de saúde. In: Campos et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: HUCITEC; 2008.

**7. Apreciação geral**

O texto apresentou linguagem clara, entretanto, alguns tópicos apresentaram pouca profundidade, devido à grande quantidade de informação apresentada. Isto dificultou a compreensão destes trechos, sendo necessário buscar fontes complementares para o entendimento da obra.